

INSTITUTO	
DOCUMENTAÇÃO	
SOCIO-AMBIENTAL	
Fonte	Neja
Data	3/31/99 Pg 61-62
Class.	56



ILUSTRAÇÃO DE LARRY MCGUIRE

Casal do pássaro, ainda sem nome: achado raro

## Ambiente

### Quem dá mais?

ONG leiloa direito de nomear ave descoberta na Amazônia

**N**esta sexta-feira um leilão diferente vai acontecer na cidade de Fort Worth, no Estado americano do Texas. A organização não-governamental Audubon Society vai vender a oportunidade de nomear uma nova espécie de ave descoberta há três anos na Amazônia brasileira. Aquele que oferecer mais dinheiro terá direito a dar o nome que quiser ao pássaro de 15 centímetros e peito alaranjado avistado, pela primeira vez, pelo ornitólogo Bret Whitney, dos Estados Unidos. Na época, Whitney trabalhava no plano de manejo do Parque Nacional da Serra do Divisor, uma reserva de mata praticamente intocada na divisa do Acre com o Peru. O lance mínimo é de 200 000 dólares.

“Minha idéia é usar a vaidade humana em prol da pesquisa e da conservação do meio ambiente”, diz Whitney. O dinheiro arrecadado pela Audubon Society, uma organização que estará comemorando os 100 anos de seu braço texano no dia do leilão, será dividido em vários projetos

preservacionistas. Apenas 24% da renda, no entanto, será aplicada no Brasil. Bem-intencionada, a idéia poderá resultar em esquisitices. Sempre que uma nova espécie é encontrada, o cientista que fez a descoberta tem o direito de escolher um nome. Em geral, são feitas homenagens a pesquisadores famosos ou à região onde o bicho foi encontrado.

**Marketing** — O vencedor do leilão poderá agradar à mãe, à amante ou até fazer propaganda de uma empresa. Se o multimilionário americano Ted Turner, por exemplo, vencer o leilão, a ave amazônica poderá ser batizada de *janefon-dae*, já que as regras de taxionomia exigem a latinização dos nomes. Se a rede de lanchonetes McDonald's decidir empreender uma original jogada de marketing, o bichinho ficará conhecido nos meios acadêmicos como *macdonaldi*.

Encontrar espécies desconhecidas da ciência é algo raro. O Brasil, por suas dimensões continentais repletas de florestas intocadas, é uma exceção. Apenas nesta década foram descobertas 22 espécies de ave em território nacional. Das 9 700 conhecidas, 17% vivem no Brasil. Enquanto a nova ave aguarda o batizado, seis exemplares passam por exames de tecido, ossos e penugem no Museu Goeldi de Belém, de modo que possa ser descrita cientificamente e passe a existir nos livros. Será a segunda espécie de ave do mundo com nome decidido em leilão. Em 1996, a ONG inglesa Birdlife International arrecadou 105 000 dólares pelo nome de um pássaro descoberto na Colômbia. O dinheiro foi utilizado na criação de uma reserva de 3 000 hectares na selva colombiana. O inglês Bernard Master deu o lance mais alto e decidiu homenagear a si mesmo: a ave ganhou seu sobrenome. ■